

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO**

**COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS**

**INSTITUTO DE SAÚDE**

**Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva**

**Apoio Institucional: Desenhando uma proposta para a  
formação dos Apoiadores Institucionais da Atenção Básica  
de Guarulhos**

**Denilson Takehiko Toguchi**

São Paulo

2021

# **Apoio Institucional: Desenhando uma proposta para a formação dos Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos**

**Denilson Takehiko Toguchi**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde, Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

São Paulo

2021

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida **exclusivamente** para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da tese/dissertação.

# **Apoio Institucional: Desenhando uma proposta para a formação dos Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos**

**Denilson Takehiko Toguchi**

Dissertação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde, Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Área de Concentração: Gestão e Práticas de Saúde

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luiza Sterman Heimann

São Paulo

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Instituto de Saúde - IS

Toguchi, Denílson Takehiko

Apoio institucional: desenhando uma proposta de formação para os apoiadores institucionais da Atenção Básica de Guarulhos / Denílson Takehiko Toguchi -- São Paulo, 2021.

72 f.

Orientador (a): Profª Dra. Luiza Sterman Heimann

Área de concentração: Gestão e Práticas de Saúde

Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

1. Atenção básica 2. Apoio institucional 3. Formação de apoiador institucional I. Heimann, Luiza Sterman

CDD: 362.1

## **Dedicatória**

Aos meus avós Takeo e Haru e a todos meus antepassados que construíram todo o alicerce de minha família (in memoriam).

Aos meus pais Jorge (in memoriam) e Tesuko que fizeram o seu melhor para minha educação e tudo o que estava ao seu alcance para me tornar o que sou hoje.

Aos meus irmãos Deny e Denise que sempre me apoiaram.

As tias Olga e Alice que foram para mim uma referência profissional.

A minha esposa Megumi e a minha filha Ana Livia que compreenderam o meu desejo de ingressar no mestrado e abdicaram de minha companhia para que conseguisse concluir a dissertação.

À Eneida, a Rita a Sueli, a Antonia e a Silvia e toda a equipe de Articuladores da Atenção Básica, que serviram de inspiração para este trabalho.

## **Agradecimentos**

Primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito.

À toda minha família, amigos e à todas as pessoas que ajudaram na realização deste trabalho.

As Diretoras do Departamento de Assistência Integral à Saúde que autorizaram a minha participação neste curso.

Aos colegas de trabalho que sempre me incentivaram, especialmente o Reinaldo e Paulo.

Aos atores da pesquisa que contribuíram enormemente com o resultado desta dissertação.

Aos colegas do mestrado pela troca de experiências, apoio e palavras de motivação, em especial ao Enver e a Erika.

Aos docentes do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde, que nos ensinaram todos os passos da construção de uma dissertação, com destaque para Prof<sup>a</sup> Dra. Mônica que por um período me apoiou no projeto de pesquisa.

Aos funcionários do Instituto de Saúde em especial a Tania Izabel, Tania Regina, Elcio e Nelson que de forma sempre muito atenciosos compartilharam o seu conhecimento.

E finalmente agradecer a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Luiza Sterman Heimann, pelo privilégio do compartilhamento do seu conhecimento, com muita dedicação, com palavras acolhedoras ou mais firmes de acordo com a necessidade, mas sempre sinceras buscando o melhor para o meu aprimoramento, foi muito além de um projeto de pesquisa, sou muito grato por cada ensinamento que certamente lembrarei pelo resto de minha vida.

TOGUCHI, DT. Apoio Institucional: Desenhando uma proposta para a formação dos Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da CRH/SES-SP. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde; 2021.

## RESUMO

**Introdução:** O Apoio institucional propõe gerência participativa que busca o planejamento, a coordenação, avaliação e a supervisão em saúde. O município de Guarulhos teve experiências com a estratégia do Apoio Institucional na Atenção Básica em dois momentos: em 2010 até 2016 e a partir de 2018. Apesar de potente, reconhecemos que é uma função complexa que compreende a gestão e a assistência e para tanto muitos conhecimentos, habilidades e valores para a realização das atribuições deste profissional. **Objetivo:** Identificar lacunas e propor conteúdos e estratégias pedagógicas necessárias para a melhoria da formação dos Apoiadores Institucionais da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos. **Método:** Nesta pesquisa nos apoiamos na metodologia qualitativa, através do método da pesquisa ação tendo como atores os próprios Apoiadores Institucionais e gestores do nível local, regional e central da Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos. **Resultados:** Os dados primários e secundários possibilitaram identificar as atribuições dos Apoiadores Institucionais e a opinião dos atores sobre conteúdos, prática e modos de ser importantes para a formação deste profissional. Os dados primários, obtidos por questionários “on-line” foram analisados segundo o consenso e dissenso entre os diferentes atores da pesquisa. A partir da análise foi possível construir uma proposta para formação dos Apoiadores Institucionais contemplando referências técnicas, políticas e pedagógicas prioritárias para o desempenho das atribuições destes profissionais do SUS Guarulhos. Mais do que isto, foi possível socializar os resultados da pesquisa com o grupo de trabalho da Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos para a seleção e formação de novos Apoiadores Institucionais.

**Descritores:** Atenção Básica, Apoio Institucional, Formação de Apoiador Institucional.



TOGUCHI, DT. Institutional Support: Designing a proposal for the training of Institutional Supporters of primary care in Guarulhos. [Master Thesis]. Professional Master's Program in Public Health - CRH/SES-SP. São Paulo: Secretary of State for Health; 2021.

## ABSTRACT

**Introduction:** Institutional Support proposes participatory management that seeks planning, coordination, evaluation and supervision in health. The municipality of Guarulhos had experiences with the strategy of Institutional Support in Primary Care in two moments: in 2010 to 2016 and from 2018. Although powerful, we recognize that it is a complex function that comprises management and assistance and for so much knowledge, skills and values for the accomplishment of the attributions of this professional. **Objective:** To identify gaps and propose contents and pedagogical strategies necessary to improve the training of Institutional Supporters of the Municipal Health Department of Guarulhos. **Method:** In this research we rely on qualitative methodology, through the method of action research having as actors the Institutional Supporters themselves and managers of the local, regional and central levels of the Municipal Health Department of Guarulhos. **Results:** The primary and secondary data made it possible to identify the attributions of institutional Supporters and the opinion of the actors about contents, practice and ways of being important for the training of this professional. The primary data obtained by online questionnaires were analyzed according to consensus and dissent among the different actors of the research. From the analysis it was possible to build a proposal for the formation of Institutional Supporters contemplating priority technical, political and pedagogical references for the performance of the attributions of these professionals of Guarulhos Unified Health System. More than that, it was possible to socialize the results of the research with the working group Municipal Health Department of Guarulhos for the selection and formation of new Institutional Supporters.

**Key Words:** Primary Care, Institutional Support, Training for Institutional Supporter

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Regiões de Saúde da SMS por área geográfica, população residente e densidade demográfica em 2020.

**Quadro 2:** Número de Serviços de Saúde de Gestão Municipal e Estadual por Nível de Atenção, em Guarulhos, 2019.

**Quadro 3:** Tipo e Número de Equipes de Apoio Habilitadas pelo Ministério da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos, em 2020.

**Quadro 4:** Cargo e quantidade de profissionais a serem convidados para participarem da pesquisa ação.

**Quadro 5:** Unidades Básicas de Saúde, selecionadas para o estudo por Modelo de Atenção e por Regiões de Saúde.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. JUSTIFICATIVA .....	16
2.1 O SUS em Guarulhos .....	17
2.2 A Atenção Básica em Guarulhos .....	24
2.3 O Apoio Institucional no Município de Guarulhos .....	26
3. OBJETIVOS .....	28
3.1 Objetivo Geral .....	28
3.2 Objetivos Específicos .....	28
4. METODOLOGIA e CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	29
5. RESULTADOS e DISCUSSÃO .....	34
6. CONCLUSÕES e CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	53
8. ANEXOS .....	62

## 1. - INTRODUÇÃO

Inspirado em valores como igualdade, democracia e emancipação o Sistema Único de Saúde (SUS) está inserido na Constituição Brasileira de 1988, na legislação ordinária e regulado por normas técnicas e administrativas do Ministério da Saúde. O *Movimento da Reforma Sanitária Brasileira* que lhe sustenta é composto por entidades com mais de quatro décadas de história e de compromisso com a defesa do direito universal à saúde (PAIM, 2018).

A implantação do SUS, um direito de todos os brasileiros, proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde sem discriminação, com atenção integral à saúde e não somente a cuidados assistenciais. É um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde público do mundo.

Segundo a legislação a gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os Municípios. A rede de serviços que compõe o SUS é ampla e executa tanto ações de promoção, prevenção como de cura e reabilitação. Estes serviços estão organizados em Atenção Básica, de Média e Alta Complexidade.

SANTOS, em 2009, considerava que apesar dos avanços conquistados, a manutenção do modelo médico hegemônico, a reforma do Estado inconclusa, o predomínio do velho modelo de gestão pública, o subfinanciamento, a precarização do trabalho, a remuneração inadequada, o marketing de valores de mercado, a promiscuidade na relação público-privada e as soluções que ignoram os determinantes estruturais das necessidades de saúde eram, ainda, os principais desafios da Reforma Sanitária Brasileira na atualidade.

PAIM, em 2018, refere que o SUS sofre resistências de profissionais de saúde, cujos interesses não foram contemplados pelas políticas de gestão do trabalho e educação em saúde. Além da crítica sistemática e oposição da mídia, o SUS enfrenta grandes interesses econômicos e financeiros ligados às operadoras de planos de saúde, às empresas de publicidade e à indústria farmacêuticas e de equipamentos médico-hospitalares.

Outro grande desafio enfrentado no Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido a necessidade de mudanças nas práticas de gestão. Nesta perspectiva surge o Apoio Institucional visando transformar os modos tradicionais de gerir pessoas,

processos de trabalho, recursos e políticas públicas de saúde. Dentre as iniciativas de mudanças, tem destaque a diversidade nos arranjos do Apoio Institucional (FALLEIRO et al, 2014).

O método Paideia considera o Apoio Institucional uma estratégia potente para colaborar no processo ético, político e pedagógico de melhoria da gestão e na organização dos processos de trabalho de modo a contribuir para maior eficácia no atendimento das pessoas na Atenção Básica (OLIVEIRA, 2011 e PEREIRA, 2014).

É um método que busca uma relação mais democrática na forma de fazer gestão onde os trabalhadores e usuários podem participar. se insere nas referências da Educação Permanente em Saúde que parte do pressuposto da aprendizagem significativa( promove e produz sentidos) e propõe que a transformação das práticas profissionais deva estar baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais em ação nas redes de serviços. (CECCIM, 2004). O método possui três eixos de aplicação: o Apoio Institucional; o Apoio Matricial; e a Clínica Ampliada e Compartilhada. O Apoio Institucional refere-se predominantemente à gestão, o Apoio Matricial à clínica e a Clínica Ampliada e Compartilhada objetiva a cogestão do atendimento, da assistência e do cuidado entre profissionais responsáveis e usuários (CAMPOS, 2014, VIANA, 2018).

Segundo a Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017, a “Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada por equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária”. A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) considera os termos Atenção Básica (AB) e Atenção Primária à Saúde (APS) como termos equivalentes, de forma a associar a ambas os mesmos princípios e diretrizes. São princípios do SUS a serem operacionalizados na Atenção Básica, segundo a PNAB, 2017:

“**Universalidade**: possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos, caracterizados como a porta de entrada aberta e preferencial da Rede de Atenção à Saúde (RAS), acolhendo as pessoas e

promovendo a vinculação e corresponsabilização pela atenção às suas necessidades de saúde.

**Equidade:** oferecer o cuidado, reconhecendo as diferenças nas condições de vida e saúde de acordo com as necessidades das pessoas, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenciações sociais e deve atender à diversidade.

**Integralidade:** é o conjunto de ações executadas pela equipe de saúde que atendam às necessidades de saúde da população adscrita nos campos do cuidado, da promoção e manutenção da saúde, da prevenção de doenças e agravos, da cura, da reabilitação, redução de danos e dos cuidados paliativos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O Apoio Institucional foi idealizado pelo Prof. Dr. Gastão Wagner com base em estudos de gestão e análise institucional, realizados por diferentes autores como: Vygotsky, Marx, Hegel, Guattari, La Passade, Gramsci, Paulo Freire entre outros (CAMPOS, 2013).

As primeiras experiências de Apoiadores Institucionais (AI) no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreram no município de Campinas/SP, na década de 1990. Outras localidades seguiram caminho semelhante: “Belo Horizonte-MG, Sobral-CE, Diadema-SP, Amparo-SP, São Bernardo do Campo-SP, Recife-PE, Aracaju-SE, Vitória-ES, assim como as Secretarias Estaduais de Saúde do Rio de Janeiro e da Bahia e a Fundação Estatal de Saúde da Família da Bahia” (PEREIRA e CAMPOS 2014).

O Apoio Institucional deve operar como um forte disparador de processos que propiciem apoio às mudanças nas práticas em saúde das equipes na Atenção Básica, na qualificação da construção de seus planos de ação a partir das necessidades locais e avaliações constantes dos processos e seus resultados.

Por meio da Portaria Nº 1.654, de 19 de Julho de 2011, o Ministério da Saúde (2011) criou o Programa de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) com objetivo induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade na Atenção Básica e a gestão municipal realize o Apoio Institucional para as equipes de saúde.

O Apoio Institucional no SUS pode se dar: a) pelo Ministério da Saúde às Secretarias de Saúde estaduais e municipais; b) pelas coordenações estaduais e

Conselhos de Secretários de Saúde aos municípios e; c) pelas gestões municipais às equipes de saúde.

No Apoio Institucional das gestões municipais às equipes de saúde é fundamental que haja um dimensionamento adequado do número de equipes por apoiador, lembrando a necessidade de construção de vínculo entre os mesmos potencializados à partir da construção de agendas regulares de encontros.

A seguir, apresentaremos as atribuições dos Apoiadores Institucionais, segundo o Manual Instrutivo do Programa de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017a):

“1. Discutir e montar agenda das equipes enquanto dispositivos que organizam e orientam o trabalho coletivo cotidiano em função das necessidades e prioridades de saúde;

2. Dar suporte à implantação do acolhimento à demanda espontânea;

3. Dar suporte à construção de projetos terapêuticos singulares;

4. Facilitar a organização de intervenções intersetoriais;

5. Analisar indicadores e informações em saúde;

6. Facilitar os processos locais de planejamento;

7. Discutir o perfil de encaminhamento da unidade; e

8. Mediar conflitos na conformação de projetos comuns entre trabalhadores, gestores e usuários, sem pretender eliminar diferenças e tensões, mas buscando enriquecer os processos com o convívio das diferenças, o esforço de escuta/diálogo, a conversão das crises paralisantes em crises produtivas.”

Com o trabalho do Apoio Institucional, no âmbito do município de Guarulhos, em 2018 pretendia-se:

“1. Ativar espaços coletivos através de arranjos ou dispositivos que propiciem a interação entre sujeitos;

2. Viabilizar projetos pactuados por atores institucionais e sociais;

3. Mediar à construção de objetivos comuns e a pactuação de compromissos e de contratos;

4. Atuar em processos de qualificação das ações institucionalizadas pelo Documento Norteador da Atenção Básica do município de Guarulhos;

5. Promover ampliação da capacidade crítica dos grupos, propiciando processos transformadores das práticas de saúde e contribuindo para melhorar a qualidade da gestão no SUS; e

6. Supervisionar a execução das ações propostas. ”

## **2. - JUSTIFICATIVA**

Guarulhos está localizado a nordeste do Município de São Paulo, sendo um dos 39 municípios que integra a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Guarulhos encontra-se posicionado estrategicamente no eixo de maior desenvolvimento do país - São Paulo/Rio de Janeiro, distante apenas 17 km da Capital. É a segunda cidade com maior população do Estado de São Paulo e a 13ª mais populosa do Brasil, com população estimada de 1.392.121 pessoas (IBGE, 2020).

Faz divisa com os municípios de Nazaré Paulista (norte), Mairiporã (noroeste), São Paulo (sudoeste), Itaquaquetuba (sudeste), Arujá (leste) e Santa Isabel (nordeste). Essa característica fronteira faz com que a população dessas regiões acesse os serviços públicos de ambos os municípios.

A cidade é cortada pelas rodovias federais Presidente Dutra que liga São Paulo ao Rio de Janeiro e Fernão Dias que liga São Paulo a Belo Horizonte, além de rodovias estaduais como a Ayrton Senna (Trabalhadores) que liga São Paulo ao Vale do Paraíba; a Juvenal Ponciano de Camargo (Estrada Guarulhos-Nazaré) que liga Guarulhos até a Rodovia Dom Pedro I, no Município de Nazaré Paulista e a Rodovia Hélio Schmidt que liga a Rodovia Ayrton Senna ao Aeroporto Internacional de São Paulo. A sua localização, é um dos fatores que contribui para Guarulhos ser hoje um grande centro de distribuição e logística (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2019).



**Mapa 1** - Mapa do município de Guarulhos, municípios vizinhos, suas rodovias e complexo viário.



Fonte: Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito de Guarulhos

Atualmente, Guarulhos é a 12ª cidade mais rica do Brasil, com uma produção que representa 0,9 % do Produto Interno Bruto Nacional. A cidade recebeu nas últimas décadas vários grupos populacionais, com ampla diversidade sócio-cultural em busca de oportunidades de emprego e moradia. Como consequência, ocorreu uma ocupação errática que resultou na construção de um ambiente marcado por fortes demandas sociais, econômicas e políticas (SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE GUARULHOS, 2021).

## 2.1 - O SUS EM GUARULHOS

O Município de Guarulhos integra a Rede Regional de Atenção à Saúde do Alto Tietê (RRAS 2) com outros 10 municípios: Salesópolis, Guararema, Santa Isabel, Biritiba-Mirim, Poá, Suzano, Ferraz de Vasconcelos, Mogi das Cruzes, Arujá

e Itaquaquecetuba, perfazendo uma população de 3.062.772 habitantes (IBGE, 2020).

**Mapa 2** - Mapa dos Municípios que compõem a Rede Regional de Atenção à Saúde 2 – Alto Tietê (RRAS2)



Fonte: Secretaria Estadual da Saúde (SP). Rede de Atenção Psicossocial

À Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos, de acordo com Lei Municipal nº 7.550, de 19 de abril de 2017, que dispõe sobre a administração pública municipal, compete:

I - coordenar e formular a política e diretrizes em assuntos de saúde pública com base no plano de governo, visando à preservação das condições de saúde e a melhoria na qualidade de vida da população;

II - planejar, programar, articular, acompanhar, avaliar e integrar as ações e serviços de saúde do Município, considerando os aspectos demográficos, socioeconômicos, sanitários, epidemiológicos e geográficos;

III - elaborar e manter atualizado o Plano Municipal de Saúde, em consonância com a realidade epidemiológica do Município;

IV - compatibilizar e adequar a aplicação das normas técnicas do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde à realidade municipal;

V - prestar suporte técnico e administrativo ao Conselho Municipal de Saúde;  
VI - administrar e gerir o Fundo Municipal de Saúde em conjunto com o Departamento Administrativo e Financeiro da Saúde.”

A Secretaria da Saúde, como gestora do SUS, conta com a seguinte estrutura organizacional:

- Gabinete do Secretário;
- Gabinete do Secretário Adjunto;
- Departamento Administrativo da Saúde;
- Departamento de Assistência Integral à Saúde;
- Departamento de Coordenação da Urgência e Emergência;
- Departamento Financeiro da Saúde;
- Departamento de Gestão da Infraestrutura da Saúde;
- Departamento de Recursos Humanos da Saúde;
- Departamento de Planejamento e Regulação em Saúde e;
- Departamento de Vigilância em Saúde.

De acordo com Lei Municipal nº 7.550, de 19 de abril de 2017, compete ao Departamento de Assistência Integral à Saúde:

I - normalizar, promover e coordenar a organização e o desenvolvimento das ações de Atenção Básica em saúde e de especialidades observadas os princípios e diretrizes do SUS;

II - desenvolver mecanismos de controle e avaliação das ações de Atenção Básica em saúde e de especialidades;

III - acompanhar e propor instrumentos para organização gerencial e operacional da Atenção Básica em saúde e de especialidades;

IV - promover articulação com as diversas áreas da SMS para a implantação e execução das Redes de Atenção à Saúde (RAS) composta por redes temáticas prioritárias;

V - organizar fluxos assistenciais percorridos pelos usuários desde a Atenção Básica até a alta complexidade hospitalar, responsabilizando cada ponto de atenção pela gestão do cuidado, respeitando os limites de sua complexidade e capacidade de resolução;

VI - operacionalizar as RAS tendo como referencial os atos normativos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde;

VII - participar das instâncias de gestão da Região de Saúde do Alto Tietê visando à construção e fortalecimento da Rede Regional de Atenção à Saúde (RRAS 2) Alto Tietê, bem como apoiar os processos de Planejamento Integrado do SUS;

VIII - estruturar as informações de saúde para subsidiar as tomadas de decisões no âmbito da gestão;

IX - democratizar o acesso às informações em saúde;

X - supervisionar a execução e atendimento integral da população pelas unidades de saúde;

XI - planejar, programar, acompanhar, avaliar e integrar as ações e os serviços de saúde do Município, considerando os aspectos demográficos, socioeconômicos, sanitários, epidemiológicos e geográficos, em sua área de atuação;

XII - administrar a manutenção de bens imóveis, equipamentos e instrumentos de uso exclusivo, utilizados pelas unidades de saúde;

XIII - supervisionar a execução de cadastro de controles de atendimento e elaboração de relatórios e mapas estatísticos;

XIV - estabelecer diretrizes, planejar ações de integração, formação e de aperfeiçoamento profissional do pessoal da Secretaria da Saúde, seguindo as diretrizes nacionais e de governo municipal;

XV - articular, acompanhar, avaliar e integrar as ações da política de integração ensino serviço, buscando formar redes colaborativas e fortalecendo o sistema saúde escola.”

O Departamento de Assistência Integral à Saúde é regionalizado como descrito abaixo:

- Região de Saúde I Centro;
- Região de Saúde II Cantareira;
- Região de Saúde III São João/Bonsucesso;
- Região de Saúde IV Pimentas /Cumbica.

As Regiões de Saúde são espaços geográficos delimitados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. Desde 2012 apresenta a configuração que segue abaixo:

**Quadro 1:** Regiões de Saúde da SMS por área geográfica, população residente e densidade demográfica em 2020.

Regiões de Saúde	Área geográfica (km <sup>2</sup> )	População Residente (habitantes)	Densidade Demográfica (1000hab/km <sup>2</sup> )
I Centro	36,09	324364	8,91
II Cantareira	73,62	407891	5,50
III São João/Bonsucesso	143,7	309051	2,11
IV Pimentas/Cumbica	65,61	350815	5,30

Fonte: SMS/Guarulhos e IBGE, 2020

**Mapa 3** - Mapa das Regiões de Saúde de Guarulhos



Fonte: Blog de Guarulhos SP (wordpress.com)

Cada Região de Saúde é dividida em Distritos Sanitários, totalizando 18 Distritos:

- 04 na Região de Saúde I Centro;
- 06 na Região de Saúde II Cantareira;
- 04 na Região de Saúde III São João/Bonsucesso;
- 04 na Região de Saúde IV Pimentas/Cumbica.

A menor base territorial do SUS em Guarulhos é a área de abrangência das UBS, definindo assim, a responsabilidade sanitária do município.

O SUS de Guarulhos é composto por mais de 100 pontos de assistência à saúde do cidadão, sob gestão municipal e estadual, cujo perfil será apresentado nos quadros abaixo conforme dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde /Departamento de Informática do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

**Quadro 2:** Número de Serviços de Saúde de Gestão Municipal e Estadual por Nível de Atenção, em Guarulhos, 2019.

### SERVIÇOS MUNICIPAIS

<b>ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>Número</b>
UBS com ESF	48
UBS Tradicionais	21
Pólo de Academia da Saúde	1
<b>Total</b>	<b>70</b>
<b>ATENÇÃO ESPECIALIZADA</b>	
Centro de Especialidades Médicas de Guarulhos – Adulto	4
Ambulatório da Criança	1
Banco de Leite Humano (BLH)	1
Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)	1
Serviço de Atenção Especializada (SAE)	1

Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST)	1
Centro e Atenção Psicossocial (CAPS)	6
Serviço de Reabilitação Psicossocial-TEAR	1
Residência Terapêutica (RT)	2
Centro de Especialidades Odontológicas (CEO)	4
Centro de Referência em Saúde do Idoso (CERESI)	2
Centro Especializado em Reabilitação II (CER II)	1
Centro de Atendimento Multiprofissional à Pessoa com Deficiência	1
Centro Multiprofissional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEMPICS)	1
Pronto Atendimento (Maria Dirce, Dona Luiza, Alvorada, Paraventi e Bonsucesso) e UPA (São João / Lavras, Cumbica, Taboão e Paulista)	9
<b>Total</b>	<b>36</b>
<b>ATENÇÃO HOSPITALAR</b>	
Hospital Municipal da Criança e do Adolescente	1
Hospital Municipal de Urgências	1
Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso	1
Maternidade José Jesus e Maria	1
Hospital Stella Maris	1
<b>Total</b>	<b>5</b>
<b>SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO</b>	
Central de Regulação Ambulatorial	1
Central de Regulação SAMU	1

Transporte Ambulatorial	1
Centro de Controle de Zoonoses	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Serviço de Verificação de Óbitos	1
Escola SUS	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

### SERVIÇOS ESTADUAIS

<b>ATENÇÃO HOSPITALAR</b>	<b>Número</b>
Hospital Geral de Guarulhos	1
Complexo Hospitalar Padre Bento	1
<b>APOIO LOGÍSTICO</b>	
Farmácia de Alto Custo	1
Central de Regulação Estadual (CROSS)	1
<b>Total</b>	<b>4</b>
<b>Total de pontos de Atenção</b>	<b>122</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Guarulhos. CNES/DATASUS (acesso em 08/08/2019).

## 2.2 - A ATENÇÃO BÁSICA EM GUARULHOS

A rede assistencial da Atenção Básica de Guarulhos é composta por 69 UBS, sendo 48 unidades com equipes de Saúde da Família e 21 unidades com modelo de assistência tradicional, além de 01 Academia da Saúde.

Todas as 69 UBS possuem gerente de Atenção Básica, com nível superior e devidamente cadastrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde



(CNES). Nas UBS são realizadas ações de promoção em saúde, prevenção de agravos e redução de danos pelas equipes multiprofissionais tanto em indivíduos como para grupos terapêuticos e educativos. Possuem território e população definida e têm como responsabilidades gerenciar informações vitais da população (perfil epidemiológico, prevalência de doenças e agravos, perfil de atendimento ambulatorial e vigilância em saúde). Elaboram o planejamento e programam ações de saúde no território segundo o Documento Norteador da Atenção Básica de Guarulhos, Protocolos Assistenciais e Linhas de Cuidado.

As UBSs contam com estrutura física, equipamentos, mobiliários e materiais necessários para o desenvolvimento das ações propostas. Contam ainda com o suporte do Apoio Institucional, das Equipes Técnicas Regionais e Central da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos para o bom desempenho do SUS na cidade.

Para a ampliação e qualificação do cuidado a SMS/Guarulhos tem implantados: 17 Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); 02 Equipes de Consultório na Rua (eCR); 04 Equipes Multiprofissional de Atenção domiciliar (EMAD) e 01 Equipe Multiprofissional de Apoio (EMAP). (SMS - Guarulhos)

Segundo a PNAB espera-se que o NASF-AB seja membro orgânico da Atenção Básica, vivendo integralmente o dia a dia nas UBS e trabalhando de forma horizontal e interdisciplinar com os demais profissionais, garantindo a longitudinalidade do cuidado e a prestação de serviços diretos à população. Os Núcleos de Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) de SMS de Guarulhos são compostos por: Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Nutricionistas, Psicólogos, Assistentes Sociais, Fonoaudiólogos e Educadores Físicos, atuando de maneira integrada para dar suporte clínico e sanitário aos profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Básica (eAB).

A Equipe de Consultório na Rua é responsável por articular e prestar atenção integral à saúde de pessoas em situação de rua em uma unidade fixa ou móvel ou na área de abrangência da UBS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017b).

Em Guarulhos temos duas Equipes de Consultório na Rua: uma sediada na Região I Centro composta por: 1 Enfermeiro; 1 Psicólogo; 1 Assistente Social e 3

Auxiliares de Enfermagem e outra na Região IV Pimentas/Cumbica com 1 Assistente Social e 1 médico; 1 Enfermeiro; 1 Psicólogo e 2 Auxiliares de Enfermagem. (SMS-Guarulhos, em 23/09/2020).

A Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) e Equipe Multidisciplinar de Apoio (EMAP) visam à ampliação e qualificação da atenção domiciliar no atendimento de pacientes egressos dos serviços de urgência e emergência e serviços hospitalares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017b). Guarulhos tem 4 EMAD: uma sediada na UBS Cecap, na Região I Centro; uma na UBS Palmira na Região II Cantareira; uma sediada na UBS Santo Afonso, na Região IV Pimentas/Cumbica e uma na UBS Ponte Alta, na Região III São João/Bonsucesso.

**Quadro 3:** Tipo e Número de Equipes de Apoio Habilitadas pelo Ministério da Saúde, SMS Guarulhos, 2020.

<b>Tipos de Equipes</b>	<b>Número de equipes</b>
Nasf-AB	17
eCR	2
EMAD	4
EMAP	1

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos, 2021

### 2.3 - O APOIO INSTITUCIONAL NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Em 2009 o município aderiu ao Programa de Expansão e Consolidação da Estratégia de Saúde da Família Fase 2 (PROESF Fase 2) onde uma das obrigações do município era instituir uma equipe de supervisores para o monitoramento e implementação da Estratégia de Saúde da Família. Estes supervisores foram denominados localmente de Articuladores da Atenção Básica.

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos realizou um processo seletivo interno para identificar os servidores que tinham interesse e reuniam os

seguintes pré-requisitos: ser concursado em cargo de nível superior; ter no mínimo 2 anos de experiência na Atenção Básica e um curso de Especialização em Saúde Coletiva ou equivalente.

Após uma prova objetiva de conhecimentos sobre o SUS, foram selecionados 11 profissionais que iniciaram suas atividades em junho de 2011. Cada profissional apoiaria de 9 a 14 equipes de Saúde da Família (ESF), distribuídos nas quatro regiões de saúde do município. O trabalho foi iniciado pela realização de um diagnóstico situacional de saúde e dos serviços nas áreas de abrangências das equipes. Cada Articulador da Atenção Básica tinha como meta realizar, no mínimo, uma reunião mensal com cada equipe de saúde da família discutindo a organização dos processos de trabalho a partir dos diagnósticos obtidos. Nesta mesma época o Ministério da Saúde lançou o questionário de Auto Avaliação para a Melhoria da Qualidade da Atenção Básica (AMQ) e a Programação para Gestão por Resultados na Atenção Básica (PROGRAB).

Foi com a implantação do Programa de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), em 2011, que o trabalho do grupo de Articuladores da Atenção Básica adquiriu legitimidade com a qualificação e organização dos processos de trabalho das equipes de Saúde da Família.

O reconhecimento da capacidade e qualificação dos Articuladores da Atenção Básica pela gestão resultou no convite para estes profissionais assumirem outras funções de coordenação e gerência diminuindo gradativamente a equipe e no início de 2017 a equipe de Articuladores da Atenção Básica foi extinta.

Em março de 2018, a gestão central da SMS decide recompor a equipe de Articuladores da Atenção Básica agora denominada de Apoiadores Institucionais. Esta decisão foi embasada pelo número crescente de processos administrativos envolvendo este nível de atenção, pelo aumento das reclamações da população na ouvidoria, bem como através dos relatórios insatisfatórios das visitas técnicas nas UBSs.

Para compor esta nova equipe, as Regiões de Saúde indicaram nove profissionais com experiência em Atenção Básica para ocupar a função de Apoiador Institucional sendo: 1 profissional da Região I Centro; 3 profissionais da Região II Cantareira; 3 profissionais Região III São João/Bonsucesso e 2 profissionais da

Região IV Pimentas/Cumbica. Após selecionados, estes profissionais receberam uma capacitação inicial de 40 horas.

Exerci a função de Articulador da Atenção Básica em SMS, entre 2011 e 2013, função hoje denominada Apoiador Institucional. Atualmente faço parte da equipe de Coordenação da Atenção Básica da Secretaria da Saúde de Guarulhos, que mantém um diálogo sistemático com os Apoiadores Institucionais. Por ter vivenciado a experiência anterior e atualmente acompanhar o trabalho dos Apoiadores Institucionais, consideramos que a capacitação inicial dos mesmos não foi suficiente. Esta opinião também é compartilhada pela Diretora do Departamento de Assistência Integral à Saúde da SMS de Guarulhos que sugeriu, como tema para ser trabalhado no programa do Mestrado Profissional, a construção de uma proposta de formação para os Apoiadores Institucionais. Estes profissionais precisam estar preparados para perceber desvios dos princípios e diretrizes do SUS e com conhecimento técnico, político e pedagógico fazer junto com os profissionais as mudanças necessárias que alcancem a melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica e, desta forma, melhorarem a qualidade de vida daqueles que ali vivem e utilizam o SUS.

### **3. - OBJETIVOS**

#### **3.1 - OBJETIVO GERAL:**

Identificar lacunas e propor conteúdos e estratégias pedagógicas necessárias para a melhoria da formação dos Apoiadores Institucionais da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos.

#### **3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1 - Identificar e analisar as necessidades de formação segundo as atribuições e funções dos Apoiadores Institucionais da SMS de Guarulhos; e

2 - Propor conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas necessárias para qualificar os Apoiadores Institucionais da SMS de Guarulhos.

#### **4. - METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Pelo fato de nosso objeto de pesquisa ser singular e exigir um estudo em profundidade da situação problema, qual seja, a formação dos Apoiadores Institucionais da SMS de Guarulhos, nossa opção metodológica foi pela metodologia qualitativa.

Na abordagem qualitativa o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (TERENCE e ESCRIVÃO FILHO, 2006).

Segundo MINAYO (1993), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Dentre os vários métodos da pesquisa qualitativa, para este projeto optamos pelo da pesquisa ação. A pesquisa ação consiste em estabelecer uma forma de cooperação entre pesquisadores, técnicos e usuários para resolverem conjuntamente problemas de ordem organizativa e tecnológica. O processo seria orientado de modo que os grupos considerados possam propor soluções ou ações concretas e, ao mesmo tempo, adquirir novas habilidades ou conhecimento (LEWIN, 1973).

ENGEL (2000), esclarece que a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, sendo uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

Na pesquisa-ação a população a ser investigada é sistematicamente selecionada por critérios de intencionalidade em função da relevância que apresentam em relação à situação problema. (THIOLLENT, 2011).

Consideramos como atores relevantes para a nossa pesquisa, além dos próprios Apoiadores Institucionais:

1. a Secretária Municipal da Saúde (2017 a 2020) que é a responsável e tem autoridade legal a frente desta pasta. Conhece e apoia a estratégia do Apoio Institucional, bem como a necessidade de qualificação destes profissionais atualmente;

2- a Diretora do Departamento de Assistência Integral a Saúde (DAIS) que é a responsável pela gestão da Atenção Básica e dos Serviços de Especialidades, ordena as diretrizes para a atuação dos Apoiadores Institucionais e também reconhece a importância da formação destes;

3- o Coordenador da Atenção Básica da SMS por ser responsável pelo planejamento e gestão das UBS do município. Mantém um diálogo sistemático com os Apoiadores Institucionais visando obter destes informações técnicas e gerenciais através de reuniões semanais;

4- os Gerentes das Regiões de Saúde pois são responsáveis pela gestão dos serviços de especialidades e de Atenção Básica na sua área de abrangência, e também são a Chefia Imediata dos Apoiadores Institucionais; e

5- os Gerentes de UBSs por serem capazes de identificar avanços e desafios das equipes no cotidiano do trabalho na Atenção Básica. Além disso, são capazes de emitirem opinião sobre o próprio trabalho dos Apoiadores Institucionais junto às equipes.

A opção por não incluir as equipes de saúde se deu pela dificuldade de realizar a análise qualitativa de um número maior de questionários.

Assim, foram convidados os seguintes atores da pesquisa como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 4:** Cargo e quantidade de profissionais a serem convidados para participarem da pesquisa-ação.

Cargo	Quantidade
Secretária da Saúde	1
Diretora do DAIS	1
Coordenador da Atenção Básica	1
Gerentes das Regiões de Saúde	4
Gerentes locais de UBS com ESF	4
Gerentes locais de UBS tradicional	4
Apoiadores Institucionais	9
Total	24

Temos na SMS, operando nas Unidades Básicas de Saúde, dois diferentes modelos de atenção: Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Modelo Tradicional, bem como quatro Regiões de Saúde com características demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas distintas. Para contemplarmos estas diferenças optamos por selecionar para o estudo, em cada região de Saúde, um gerente de UBS com Estratégia de Saúde da Família e outro de UBS com modelo tradicional como mostra o quadro abaixo:

**Quadro 5:** Unidades Básicas de Saúde selecionadas para o estudo por Modelo de Atenção e por Regiões de Saúde.

Região de Saúde	UBS com ESF	UBS Tradicional
I	Jd. Munhoz	Jd. Tranquilidade
II	Jd. Acácio	Morros
III	Santos Dumont	Carmela
IV	Nova Cidade	Nova Cumbica

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos, 2021

Devido aos obstáculos impostos pelas medidas de controle da Pandemia do COVID 19 na SMS de Guarulhos, tivemos que alterar alguns procedimentos metodológicos apresentados na qualificação deste projeto de pesquisa.

Estava previsto como primeiro momento o compartilhamento do projeto com os atores da pesquisa para se chegar a um consenso sobre o problema a ser investigado, isto é, identificar lacunas e propor conteúdos e estratégias pedagógicas necessárias para a melhoria da formação dos Apoiadores Institucionais da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos.

O segundo momento seria a construção coletiva e teste dos instrumentos de coleta de dados primários onde cada ator daria a sua opinião sobre a necessidade de formação dos Apoiadores Institucionais segundo os fundamentos teóricos que deveriam ser apreendidos, quais habilidades deveriam ser adquiridas e que valores deveriam ser destacados. Os dados primários seriam obtidos através de entrevistas, com roteiro previamente elaborado para os diferentes grupos de profissionais selecionados. Ou seja, construção de um questionário/roteiro de entrevista para os gerentes do nível central (Secretária da Saúde, Diretora de Departamento de Assistência Integral à Saúde e Coordenador da Atenção Básica); um questionário/roteiro de entrevista para os gerentes das Regiões de Saúde; um questionário/roteiro de entrevista para os gerentes de UBS com ESF e com o Modelo Tradicional e um para os Apoiadores Institucionais. Após a aplicação dos



instrumentos, seria feita a sistematização e análise dos dados para identificar as necessidades e conteúdos de formação dos Apoiadores Institucionais.

O terceiro momento seria a apresentação e discussão dos resultados para os atores da pesquisa visando a formulação da proposta dos conteúdos e estratégias pedagógicas para a formação dos Apoiadores Institucionais.

No cronograma apresentado na qualificação estava planejado para iniciarmos a coleta de dados primários entre fevereiro e março de 2020. Contudo, com a início da Pandemia de COVID 19 no Brasil, em 26 de fevereiro deste mesmo ano, houve um aumento exponencial do trabalho na Secretaria da Saúde para o planejamento e operacionalização das ações de combate à esta doença. As medidas de prevenção à contaminação adotadas foram a suspensão de reuniões, atividades em grupo, além de afastamento de profissionais por motivos de saúde e fatores de risco com relação à COVID 19. Com isto, inviabilizou-se a realização das reuniões com os atores da pesquisa para a apresentação do projeto bem como a realização das entrevistas.

Como alternativa optou-se por elaborar somente um questionário (Anexo 1), com perguntas abertas e fechadas, mantendo-se os mesmos conteúdos dos roteiros de entrevistas elaborados anteriormente. O mesmo foi enviado para os vinte e quatro atores selecionados, em PDF e Word por e-mail, juntamente com o projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No email solicitava-se que a resposta ao questionário fosse encaminhada para o endereço eletrônico do pesquisador, com o TCLE assinado e datado, e que em caso de qualquer dúvida fizesse um contato telefônico para esclarecimento.

Após a definição do instrumento de coleta de dados primários o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde (CEPIS) por intermédio da Plataforma Brasil, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012). O projeto foi aprovado sob parecer nº 4.397.048 (ANEXO 2). Todos os atores da pesquisa formalizaram a sua participação no desenvolvimento do presente estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 3) de acordo com as diretrizes da Resolução Nacional nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo-lhes assegurado o sigilo das informações prestadas e a possibilidade de desistência a qualquer momento sem prejuízo algum.

## **5. - RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Os dados secundários e primários foram analisados com base na literatura e documentos oficiais federal, estadual e municipal referentes às atribuições (responsabilidades de um cargo ou função) e habilidades (competência, aptidão, conhecimento) previstas para o desempenho da função de Apoiador Institucional no âmbito da gestão do SUS e particularmente do município de Guarulhos (MINISTÈRIO DA SAÚDE, 2012, 2017a, SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE, 2021, CONSELHO DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021, SECRETARIA DA SAÚDE DE GUARULHOS, 2010).

Para os dados primários foram definidas as dimensões técnico - política e pedagógica de análise. A dimensão técnico - política se refere aos conteúdos teóricos e habilidades necessários para o desempenho das atribuições dos Apoiadores Institucionais e a dimensão pedagógica de análise dos dados se refere às estratégias de aprendizagem e recursos de ensino para a formação destes profissionais.

Considerando que a opinião dos atores da pesquisa pode ser influenciada pela atividade que exerce a análise dos dados foi organizada segundo os seguintes grupos: Gestão Central, Gestão Regional, Gestão Local e os Apoiadores Institucionais. Utilizamos a técnica de análise do discurso para identificar nos dados primários o que foi consenso, isto é, respostas comuns à maioria dos entrevistados e o que foi dissenso como respostas não da maioria mas que mereceria ser destacado. Após a análise dos resultados por grupo de atores procedemos à análise comparada entre eles.

Estava previsto a aplicação de vinte e quatro questionários, todos foram enviados e obtivemos 100% de respostas.

Apresentaremos a seguir os resultados obtidos pela sistematização e análise dos dados.

### **5.1 - PERFIL DOS ATORES DA PESQUISA**

O perfil dos Gestores do Nível Central (a Secretária, a Diretora do Departamento de Assistência à Saúde e o Coordenador da Atenção Básica) apresentaram as seguintes características: variação da faixa etária entre 34 e 56 anos de idade; maioria do sexo feminino; formação universitária na área de Enfermagem e pós graduação em Saúde Coletiva com predomínio na área de gestão de serviços de saúde. São gestores que já tiveram experiência profissional na gestão da Atenção Básica e alguns também tiveram experiência como Apoiador Institucional. Quanto à participação em movimentos sociais, nos chamou atenção que somente a Secretaria da Saúde participava do Conselho Municipal de Saúde e mesmo assim por ser uma atribuição de sua função, além de ter participado “de movimentos sociais da Zona Leste”.

Já o perfil dos atores do Nível Regional do SUS de Guarulhos (Diretores das Divisões Regionais do SUS) a faixa etária variou entre 36 e 51 anos de idade, todas são do sexo feminino, a maioria com formação universitária na área de Enfermagem e pós-graduação, como especialização, em “Gestão da Clínica, Psicologia Analítica, Psicologia Jurídica e Cardiologia”. A experiência profissional de todas as gestoras, nos últimos dez anos no município, foi ter trabalhado em UBSs. Tiveram experiências particulares em serviços de saúde especializados e áreas técnicas e administrativas no nível central e regional de SMS. A maioria das gestoras informaram que não tiveram experiência com Movimentos Sociais exceto uma participante que refere presidir “o Conselho Gestor da Região de Saúde Centro desde 2018”.

O grupo de Gestores Locais, em sua maioria tinha idade entre 32 e 52 anos, são do sexo feminino, com formação superior em Enfermagem e Administração de Empresas. Como especialização predominou a gestão em serviços de saúde. Considerando a experiência profissional, a maioria informou que atuaram nos serviços de saúde antes de assumir a gestão local de UBS, com exceção de um participante que trabalhou vários anos no Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal da Saúde anterior a sua nomeação como gestor local. Quanto a participação em movimentos sociais a maioria informou pertencer a igrejas que distribuem alimentos e roupas para os moradores de rua; participam do Conselho Gestor de UBS do SUS Guarulhos, de Associações de Bairro, de trabalho junto a

comunidade como o “Projeto Natal Feliz” da UBS e Projeto de Mobilização Social em Educação Ambiental 2014-2016”.

Quanto aos Apoiadores Institucionais, tinham a faixa etária mais prevalente entre 46 e 52 anos de idade, a maioria é do sexo feminino e com formação universitária em Enfermagem. A especialização mais relatada foi a gestão de serviços de saúde. Destaca-se que, um dos apoiadores tem titulação de mestrado *sensu stricto* em Saúde Coletiva. Com relação à experiência profissional todos trabalharam em suas profissões na Atenção Básica e a maioria foi gestor local de UBS. Quanto à participação em movimentos sociais a maioria respondeu que já atuou como membro de: “Conselho Gestor de UBS, Conselho de Segurança Pública, Conselho Municipal de Saúde e Projeto Ecológico GAIA”.

Em comum a todos os atores da pesquisa é que são do sexo feminino, têm entre 32 e 56 anos, formação universitária em Enfermagem e realizaram cursos de pós-graduação, enquanto especialização, em gestão de serviços de saúde. Podemos ainda referir que todos tiveram experiências profissionais anteriores nas UBSs. Quanto à participação nos movimentos sociais destacamos que os Gestores Locais e os Apoiadores Institucionais eram membros atuantes em Conselhos do SUS e também fora da área da saúde em organizações sociais e outros projetos. Já os Gestores Centrais e Regionais não demonstraram o mesmo envolvimento nos movimentos sociais.

Nos chamou a atenção que os gestores regionais, locais e Apoiadores Institucionais de SMS de Guarulhos são funcionários públicos municipais, com pelo menos dez anos de tempo de serviço e que foram transitando nos serviços do SUS municipal a partir da assistência à saúde até a gestão local, regional e central o que poderia se configurar como uma carreira dos profissionais da saúde em SMS.

Os profissionais que se destacam ao longo do tempo são convidados a assumir um cargo de Gerente de Unidade Básica de Saúde e participam de capacitações em gestão de serviços de saúde ofertadas pela gestão municipal ou pelo Ministério da Saúde conforme determina a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Apesar de não ter um plano de carreira para o SUS e que a Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS (MNNP-SUS) estar com as atividades suspensas,

a partir do dia 28 de junho de 2019, em cumprimento ao Decreto nº 9.759 de 11 de abril de 2019 (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2019), os dados da pesquisa nos permite identificar uma mobilidade funcional dos profissionais da área da saúde entre o trabalho assistencial e a gestão do nível Local para o Central. A lei municipal nº 7550, de 19 de abril de 2017, determina que os cargos de Secretário da Saúde e dos Diretores de Departamento são de provimento por comissão e são de livre nomeação. Já os cargos de Gerente de Serviços de Saúde (Atenção Básica e Atenção Especializada) e Divisão Técnica das Regiões de Saúde são ocupados obrigatoriamente por servidores públicos municipais da Saúde.

Vários estudos demonstram que a formação mais prevalente na função de gerente de UBS é a enfermagem (ALVES, 2004, CARVALHO e col. 2014 e OHIRA, 2014). No nosso estudo identificamos que a maioria dos profissionais em cargo de comissão ou não, em função gestora são enfermeiros.

Quando analisamos a questão da participação em movimentos sociais, no perfil dos nossos atores da pesquisa, identificamos um maior envolvimento dos gestores locais e dos Apoiadores Institucionais nesta prática política. Isto pode ser explicado tanto por características pessoais do modo de ser destes profissionais como pela posição que ocupam em SMS. Para os cargos de gestor de Nível Local faz parte de suas atribuições “coordenar e articular a participação popular através dos conselhos gestores e de outros mecanismos de participação da comunidade”. Os gestores do Nível Central ocupam cargos de confiança cuja indicação é política de cada governo e muitas vezes, partidária. (PREFEITURA DE GUARULHOS, 2021).

Para o exercício da função de Apoiador Institucional, uma de suas atribuições é promover o planejamento junto às equipes de Atenção Básica segundo as necessidades de saúde no âmbito do seu território. Neste sentido é que a participação em movimentos sociais confere aos Apoiadores um aprendizado necessário para a garantia e incentivo da participação popular no enfrentamento dos problemas priorizados (ROLIM, 2013).

## 5.2. - DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOS APOIADORES INSTITUCIONAIS DA SMS - GUARULHOS

A partir da opinião dos gestores e dos atuais Apoiadores Institucionais sobre as atribuições e competências necessárias para o bom desempenho destes profissionais buscamos orientar a análise dos resultados da pesquisa pela dimensão técnico-política e pela dimensão pedagógica do trabalho do AI.

Os gestores do Nível Central, em sua maioria referiram que, atualmente os Apoiadores Institucionais monitoram os indicadores de saúde e apoiam as equipes da Atenção Básica na construção de novas práticas para a melhoria do acesso e da qualidade do atendimento aos usuários do SUS. Destacamos que um dos gestores menciona ainda o fato de que, atualmente, os Apoiadores Institucionais “estão sendo destacados para desempenhar outras funções”.

A opinião dos gestores do Nível Regional é de que, atualmente em sua maioria, estes profissionais apoiam os gestores locais e as equipes das unidades na “mediação de conflitos; no planejamento; na organização do processo de trabalho e monitoram atividades e indicadores”. Houve um relato de que “a escassez de Apoiadores Institucionais e a falta de outros profissionais nas Regiões de Saúde e nas Unidades Básicas faz com que eles realizem ainda outras funções nas UBSs”. Foi comum entre os gestores do Nível Central e Regional que os Apoiadores Institucionais dão suporte às Unidades Básicas de Saúde na construção de novas práticas e que eles têm realizado suas funções. Por outro lado reconhecem também que têm realizado outras atividades devido a escassez de pessoal.

Já os Gestores do Nível Local atualmente consideram que os Apoiadores Institucionais mediam as conversas entre a gerência local e a Região de Saúde, resolvem conflitos, apoiam e articulam as Unidades Básicas com a rede intra e intersetorial, dão suporte técnico visando a melhoria da qualidade da Atenção Básica e “monitoram os programas e ações de saúde”. Foi referido, não pela maioria, que “atualmente não estão desempenhando suas atribuições de forma eficiente pois estão sendo destacados para desempenhar funções diversas da proposta dos Apoiadores”.

Segundo a maioria dos Apoiadores Institucionais, atualmente, eles estão realizando visitas nas UBS para estimular as equipes e gestores em “estabelecer

estratégias de trabalho para a transformação dos sujeitos e propor ferramentas de trabalho quando necessário”. “Apoiam a gerência local das unidades no planejamento, na organização dos processos de trabalho e no acompanhamento dos sistemas de informação e de indicadores”. Também, segundo alguns, “...fazem tudo menos apoio. Substituem enfermeiros, técnicos de enfermagem quando necessário, substituem gerentes e são mensageiros de notícias ruins. Neste momento ainda não há clareza do papel do Apoiador frente às equipes e gestores”.

Analisando as respostas do questionário para os gestores do Nível Local e dos Apoiadores Institucionais é consenso que as atribuições preconizadas nos protocolos do Ministério da Saúde e de SMS Guarulhos para estes profissionais são realizadas. Porém, também desempenham outras funções de acordo com a necessidade dos serviços e Regiões de Saúde em detrimento das previstas como suas.

Foi consenso entre todos os atores da pesquisa que os Apoiadores realizam suas atribuições mas vêm sendo solicitados a realizar outras atividades gerenciais e assistenciais o que prejudica o seu trabalho.

Foi consenso entre os gestores do Nível Central que após a formação os Apoiadores Institucionais “estejam mais qualificados e seguros. Tenham argumentos técnicos adequados para discutir e apoiar as equipes na realização do planejamento local das UBS; reconhecer os gargalos da demanda e do trabalhador; colaborar na organização dos processos de trabalho com o apoio matricial dos especialistas além de atuar na gestão de conflitos, na educação permanente e na análise contextual”.

A maioria dos gestores do Nível Regional referiu que após a formação espera-se que os Apoiadores Institucionais estejam preparados para: “compartilhar o saber de forma mais objetiva, conhecer o território que atua, apoiar a gestão local, monitorar e intervir na aplicação da PNAB, criar ferramentas para identificar problemas e apontar soluções, além de realizar a mediação de conflitos”.

Os gestores do Nível Local, por consenso, esperam que após a formação os Apoiadores Institucionais tenham “conhecimentos técnicos sobre o SUS e façam avaliação dos indicadores pactuados da Atenção Básica”. Desta forma, consigam apoiar a gerência local na melhoria dos processos de trabalho.

A análise dos questionários do grupo dos Apoiadores Institucionais esperam se que possam: “promover espaços de discussão com a equipe e gestores utilizando ferramentas de cogestão e análise institucional; apoiar o desenvolvimento do planejamento baseado na realidade local; desenvolver na equipe a capacidade técnica para conhecer o território de atuação; ampliar a visão do gestor local e fortalecer a equipe em prol de melhores resultados; propor as mudanças necessárias para a solução de problemas; viabilizar as diretrizes do MS e de SMS nas UBS; atuar em processos de qualificação das ações intersetoriais e ser o elo de ligação do gestor do nível central com o local”.

Foi consenso entre o conjunto de gestores e os Apoiadores Institucionais que após um processo de formação espera-se que estes profissionais tenham conhecimento e habilidades para apoiar as UBS na realização do Planejamento Estratégico Situacional e quando necessário colaborem na articulação entre os gestores e atores intersetoriais na solução de problemas.

Os atores da pesquisa conhecem as atividades dos Apoiadores Institucionais e reconhecem que a atuação destes resulta na melhoria da qualidade da Atenção Básica no SUS de Guarulhos. Entendem que a provisão de novos profissionais é necessária em quantidade e com qualificação adequada, pois atualmente vêm desempenhando outras atividades para suprir a falta de trabalhadores tanto nas Regionais de Saúde como nas Unidades Básicas.

É importante que os gestores do Nível Regional e Central permaneçam investindo na organização dos serviços com o Apoiador Institucional mesmo na falta de profissionais da assistência. Este profissional pode colaborar na busca de soluções deste problema e a outros que por ventura surgirem (ORLANDO, 2015).

### 5.3. - DIMENSÃO TÉCNICO - POLÍTICA PARA A FORMAÇÃO DOS AI

A dimensão técnico-política da análise dos questionários se deu através de dois eixos: as referências teóricas e as habilidades necessárias para formação dos Apoiadores Institucionais (AI) no exercício de sua função de maneira qualificada.



### 5.3.1 - Das Referências Teóricas

Dentre os principais temas apresentados no questionário para constarem na formação dos AI quais sejam: Teoria Geral da Administração, Política Nacional de Humanização, Análise Institucional, Planejamento Estratégico Situacional, SUS, Processo Saúde Doença, Aprendizagem e Política Nacional da Atenção Básica cada um dos atores da pesquisa selecionou os três mais importantes, que apresentaremos a seguir.

A maioria dos Gestores do Nível Central de SMS de Guarulhos referiu que o conhecimento sobre o SUS, o Planejamento Estratégico Situacional (PES) e a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) seriam fundamentais para a formação dos Apoiadores Institucionais.

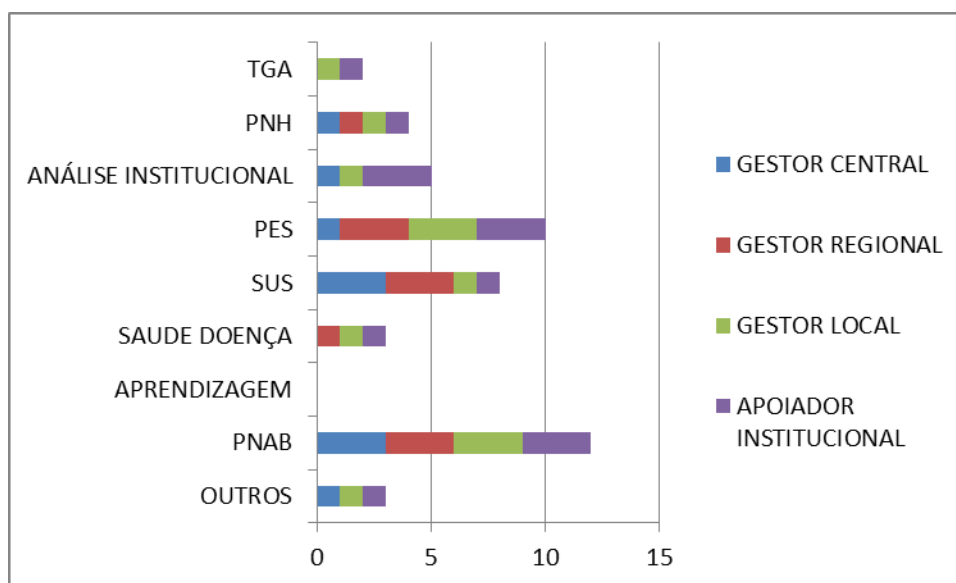
Já na análise dos questionários do grupo de Gestores do Nível Regional identificamos que o conhecimento do SUS e a PNAB foram consenso, porém foi destacado, não como maioria, a Política Nacional de Humanização (PNH) e o Planejamento Estratégico Situacional (PES).

Para os Gestores Locais o conhecimento do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) foi consenso. Salientamos que foi referido por alguns atores deste grupo a importância do conhecimento da PNH, da Análise Institucional e do Processo Saúde Doença.

Assim, foi consenso entre os Gestores Central, Regional e Local a necessidade de constar como conhecimento necessário na formação do Apoiador Institucional a PNAB e o PES. Como específico do Gestor Central ainda se destacou o conhecimento sobre o SUS, do Gestor Regional a PNH e do Gestor Local a Análise Institucional e o Processo Saúde Doença.

Na análise dos dados dos questionários respondidos pelos Apoiadores Institucionais identificou-se que a maioria referiu a Análise Institucional, a PNAB e o PES como conteúdos importantes para o conhecimento destes profissionais. Também foi referido, não pela maioria, os conteúdos relacionados a PNH, Processo Saúde Doença e SUS. Em comum entre os gestores do nível local e os Apoiadores Institucionais tivemos o PES e a PNAB.

**Gráfico 1 - Temas importantes na formação do Apoiador Institucional**



Conforme o gráfico acima, para o conjunto de atores da pesquisa a formação dos Apoiadores Institucionais deveria necessariamente tratar dos temas: Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), Planejamento Estratégico Situacional (PES) e o Sistema Único de Saúde (SUS). Como estes temas são bastante amplos foi solicitado no questionário que cada respondente apontasse três conteúdos importantes de cada tema referido para fazerem parte da formação dos Apoiadores Institucionais.

Para a PNAB os conteúdos priorizados pelos Gestores Centrais foram: “definições, sistemas de informação e financiamento”. Para os gestores regionais foram os “Cadernos da Atenção Básica do Ministério da Saúde, Estratégia de Saúde da Família e experiências realizadas na Atenção Básica”. Os Gestores Locais consideraram: “os princípios e diretrizes da Atenção Básica, processos de trabalho na Atenção Básica e responsabilidades e atribuições”. Por fim, o grupo da pesquisa de Apoiadores Institucionais apontou: “os princípios e diretrizes da PNAB, o financiamento e responsabilidades destes profissionais”.

Assim, numa proposta de formação dos Apoiadores Institucionais de SMS/ Guarulhos deve constar como saber a Política Nacional da Atenção Básica: seus princípios e diretrizes, seu financiamento e responsabilidades.

Para o tema do Planejamento Estratégico Situacional a análise dos questionários dos Gestores do Nível Central evidenciou a importância de serem tratados os conteúdos: “definições, momentos e realização do plano de ação.” Os Gestores Regionais consideraram, por maioria, “o diagnóstico situacional, planos de ação e monitoramento e avaliação “ como importante e os Gestores Locais bem como os Apoiadores Institucionais concordaram com os Gestores Regionais quanto ao diagnóstico situacional, elaboração de planos de ação e o monitoramento e avaliação.

Na análise dos questionários dos Gestores Centrais, por consenso, no tema SUS destacaram para a formação dos Apoiadores Institucionais os conteúdos: princípios, diretrizes, a estrutura e a organização do Sistema.

Para os Gestores do Nível Regional os conteúdos sobre o SUS que devem fazer parte da formação dos Apoiadores Institucionais foram: seus princípios, suas diretrizes, a Vigilância em Saúde e conhecimento para a gestão dos processos de trabalho e intervenção para as mudanças necessárias

Assim o referencial teórico acima apresentado permite que estes profissionais possam identificar, explicar e propor soluções a gestores locais do SUS e suas equipes.

Nos chamou a atenção que nenhum dos atores da pesquisa considerou a alternativa aprendizagem como tema importante para a formação do Apoiador Institucional, apesar de a atividade de ensino estar permanentemente presente no cotidiano do trabalho destes profissionais.

### 5.3.2. - Das Habilidades Necessárias para a Qualificação do Trabalho dos Apoiadores Institucionais

As habilidades estão relacionadas ao saber fazer. Considerando que o Apoiador Institucional pode realizar ações tanto relacionadas à gestão dos serviços como também junto às equipes no processo de trabalho da atenção à saúde apresentaremos os resultados da pesquisa segundo essas categorias de análise.

### a) Para a Gestão da Atenção Básica

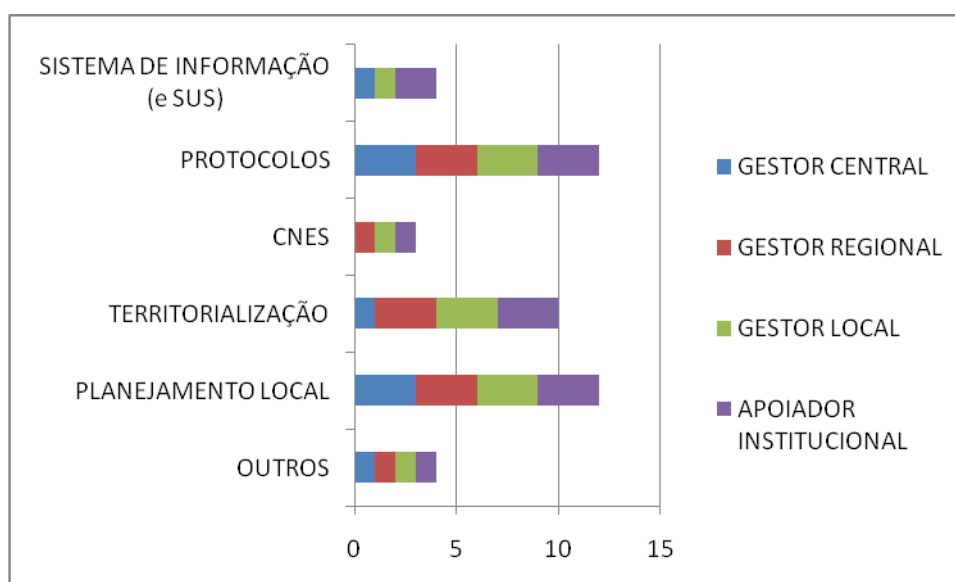
Foram apresentadas aos atores da pesquisa seis alternativas de tecnologias em uso, conforme as atribuições dos Apoiadores Institucionais, das quais deveriam selecionar três que considerassem fundamental para o bom desempenho deste profissional em suas atividades relacionadas à Gestão.

Dentre os Gestores de Nível Central da SMS - Guarulhos houve consenso que os protocolos, o planejamento local e os Sistemas de Informação do SUS são mecanismos e/ou instrumentos prioritários que o Apoiador Institucional deveria saber e operar junto às equipes da Atenção Básica

Já, dentre os Gestores Regionais as habilidades importantes selecionadas, por consenso, foram os protocolos; o planejamento local e a territorialização.

Assim como o Nível Regional, os Gestores do Nível Local e os Apoiadores Institucionais identificaram por consenso, como importantes, o saber fazer sobre os protocolos, o planejamento local e a territorialização.

**Gráfico 2-** Habilidades de Gestão da Atenção Básica priorizadas para a Formação do Apoiador Institucional.



Podemos ainda destacar que, conforme o gráfico acima, os Apoiadores Institucionais assinalaram também o Sistema de Informação Ambulatorial utilizado

na Atenção Básica (e-SUS) como habilidade importante para a formação desses profissionais.

. Os protocolos têm como objetivo garantir o melhor cuidado de saúde no SUS, incluindo recomendações de condutas, medicamentos ou produtos para as diferentes fases evolutivas de um agravo à saúde ou de uma determinada condição. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019).

.A territorialização da Atenção Básica à Saúde é um processo social e político importante para a realização dos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) (FARIAS. 2020). Uma vivência importante para o Apoiador Institucional seria caminhar no território procurando reconhecer os determinantes e condicionantes de saúde, conhecer os equipamentos sociais da área de abrangência, acessar as ouvidorias do serviço, colher dados secundários, conhecer cada espaço da UBS, quadro de recursos humanos, participar da reunião do Conselho de Saúde e de posse das informações se reunir com os trabalhadores, gerente da UBS e um representante da comunidade.

O planejamento local como habilidade de gestão na formação dos Apoiadores Institucionais deverá ser coerente com os fundamentos teóricos do Planejamento Estratégico Situacional que foi reconhecido como tema prioritário pelos atores da pesquisa.

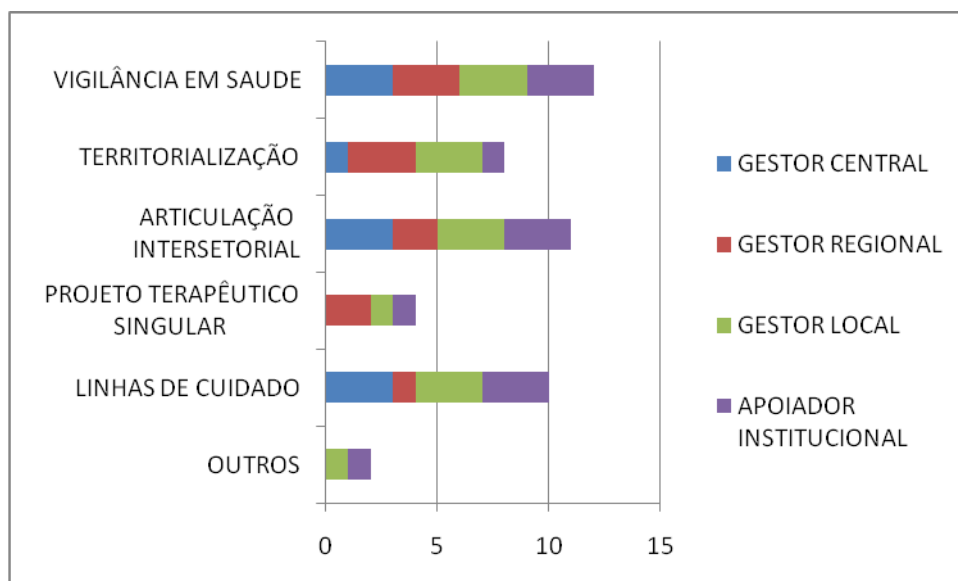
#### b) Para a Atenção à Saúde.

São atribuições dos Apoiadores Institucionais, segundo o Ministério da Saúde bem como da SMS de Guarulhos dar suporte a; implantação do acolhimento à demanda espontânea na/da Atenção Básica; construção de Projetos Terapêuticos Singulares; realização de ações intersetoriais; análise de dados dos Sistema de Informação em Saúde; apoio ao planejamento local das Equipes da Atenção Básica; a mediação de conflitos e discussão dos encaminhamentos da UBS. Destas atribuições selecionamos algumas que foram apresentadas no questionário como atribuição dos Apoiadores Institucionais relacionadas a Atenção em Saúde. Das seis atribuições apresentadas quais sejam: Vigilância em Saúde; Territorialização; Articulação Intersectorial; Projeto Terapêutico Singular; Linhas de Cuidado e outras, os atores da pesquisa selecionaram as três mais relevantes para o bom desempenho destes profissionais.

Os Gestores do Nível Central, por consenso, consideraram a articulação intersetorial, a vigilância em saúde e as linhas de cuidado como saberes e práticas importantes na formação dos Apoiadores Institucionais. O grupo de Gestores do Nível Regional, por consenso, apontaram a Vigilância em Saúde e a Territorialização, porém, não em sua maioria, destacaram também a Articulação Intersetorial e os Projetos Terapêuticos Singulares. Assim foi comum entre os Gestores do Nível Central e os Gestores do Nível Regional a Vigilância em Saúde.

Os Gestores do Nível Local e os Apoiadores Institucionais consideraram importantes para a formação dos Apoiadores, por consenso a: Vigilância em Saúde, Articulação Intersetorial e as Linhas de Cuidado. Os Apoiadores destacaram ainda a Territorialização.

**Gráfico 3** - Habilidades Priorizadas de Atenção à Saúde para a Formação do Apoiador Institucional.



O gráfico acima evidencia que para a qualificação do Apoio Institucional é importante que este profissional demonstre habilidade para atuar junto às equipes da gestão central, regional e local do SUS/Guarulhos nas ações de Vigilância em Saúde, na Articulação Intersetorial e na implantação e implementação das Linhas de Cuidado.

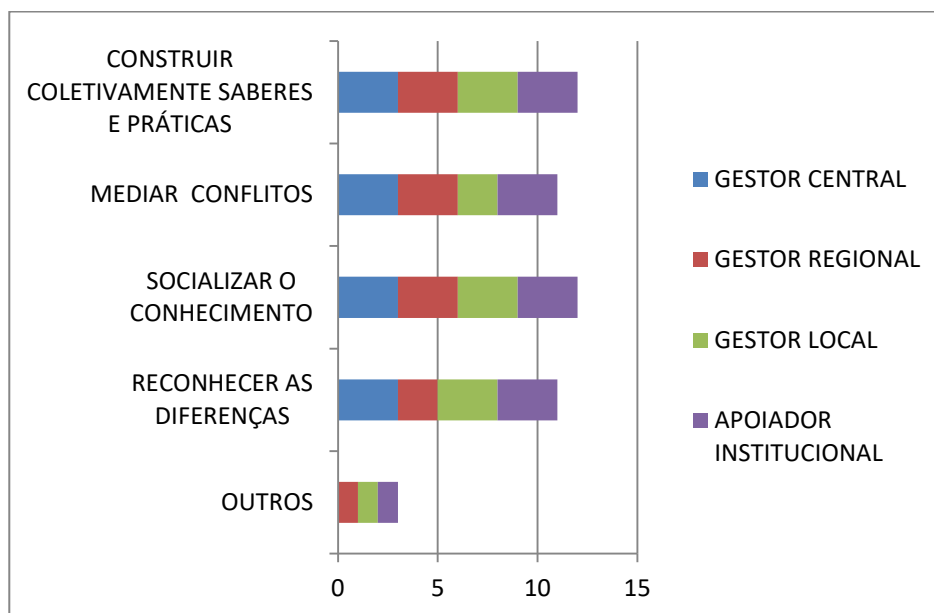
### c) Para o Trabalho do Apoiador Institucional

Segundo as atribuições dos Apoiadores são ainda habilidades importantes para estes profissionais: construir coletivamente saberes e práticas, mediar conflitos, socializar conhecimento e reconhecer diferenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017a). Estas habilidades exigem deste trabalhador mais do que o saber e o saber fazer. São habilidades no âmbito dos valores, do saber ser.

Pela análise dos questionários dos Gestores e dos Apoiadores Institucionais da pesquisa identificamos consenso quanto a construção coletiva de saberes e práticas, e, a socialização de conhecimentos para a formação destes profissionais.

Destacamos ainda que as habilidades para mediar conflitos no que tange a construção de objetivos comuns e pactuação de compromissos e reconhecer as diferenças foram consideradas importantes pelos atores da pesquisa, porém, não por consenso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

**Gráfico 4-** Habilidades importantes para o Trabalho do Apoiador institucional



A análise da dimensão técnico-política dos resultados da nossa pesquisa apontam que a criação da figura do Apoiador Institucional no SUS, há praticamente uma década, foi uma estratégia para o fortalecimento da Atenção Básica no sistema. Suas atribuições exigem conhecimento dos fundamentos, princípios e diretrizes do

SUS, do Planejamento Estratégico Situacional e da Atenção Básica, e, habilidades para junto às equipes da Secretaria Municipal da Saúde (Nível Central, Regional e Local) apoiar as ações para prioritariamente realizar, monitorar e avaliar o planejamento local baseado na territorialização; implantar e implementar as linhas de cuidado através de seus protocolos e, fortalecer a Vigilância em Saúde principalmente pelas ações intersetoriais. Para tanto este profissional, que no seu cotidiano trabalha em equipe, deve socializar conhecimento para construir coletivamente as mudanças necessárias no fortalecimento da Atenção Básica.

#### 5.4 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Uma vez sistematizados e analisados os dados primários da pesquisa relativos ao conhecimento, técnica e/ou instrumentos necessários para o bom desempenho dos Apoiadores Institucionais, segundo suas atribuições previstas no SUS, buscamos identificar qual seria, na opinião dos atores envolvidos na pesquisa, a melhor maneira de formar estes profissionais.

São várias as estratégias pedagógicas que vêm sendo utilizadas no SUS através da sua Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS).

A EPS é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde e incorpora o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação e controle social no cotidiano do trabalho com vistas à produção de mudanças neste contexto. Objetiva, assim, a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos político-institucional do SUS, no âmbito federal, estadual e municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia essencial para as transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. (CECCIM, 2005).

Nos anos 80 a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) propôs a Educação Permanente em Saúde como estratégia para a organização de processos educativos aos trabalhadores da saúde (Haddad et al, 1994).



Sem termos a pretensão de apresentarmos e discutirmos os fundamentos teóricos desta política, buscamos nos ater à sua coerência com a necessidade de qualificação dos Apoiadores Institucionais de SMS- Guarulhos.

Foi consenso tanto entre os gestores Central, Regional e Local, bem como entre estes e os Apoiadores atores da pesquisa que a qualificação para estes profissionais deveria se dar através de um curso, sendo aqui considerado como um espaço pedagógico direcionado para atingir um determinado fim.

Este curso será implementado através de oficinas de trabalho com uma carga horária total de 160 horas e com periodicidade semanal. A natureza do curso seria teórico-prática cujos conteúdos foram aqueles apontados anteriormente nos resultados da pesquisa na dimensão técnico-política. A parte prática da formação, consensuada, se daria através de discussão de casos, rodas de conversa e visitas às UBS. Foi ainda considerado por consenso que no curso de formação dos Apoiadores Institucional deveria haver uma avaliação no final de cada encontro.

## **6. - CONCLUSÃO e CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **CONCLUSÃO**

A formação profissional em saúde é uma estratégia política e pedagógica para a mudança da lógica assistencial, fortalecimento do SUS e, conseqüentemente, melhora das condições de vida e saúde das pessoas (COSTA, 2018).

Os resultados deste projeto de pesquisa nos permitiu formular uma proposta de formação para o Apoiador Institucional da Atenção Básica do SUS em Guarulhos através de um curso implementado por meio de oficinas de trabalho, com carga horária total de 160 horas, 40 horas semanais, no período de segunda à sexta feira das 8 às 17 horas durante 4 semanas.

O objetivo do curso é propiciar que o aluno adquira conhecimentos e habilidades para atuar de maneira qualificada no exercício de suas funções.

Propomos a utilização da técnica de oficinas de trabalho para o desenvolvimento do curso, uma vez que exigem intencionalidade e produtos intermediários que permitem avaliar e direcionar o percurso.

Conteúdo programático:

- 1- o SUS: princípios; diretrizes; o SUS em Guarulhos;
- 2- a Atenção Básica: a Política Nacional de Atenção Básica; a Atenção Básica em Guarulhos (estratégias e modelos de atenção); linhas de cuidado;
- 3- Planejamento Estratégico Situacional – 1º momento: diagnóstico situacional (identificação de problemas e meios de diagnósticos/mecanismos e instrumentos);
- 4- Planejamento Estratégico Situacional – 2º momento: priorização, pactuação e explicação de problemas;
- 5- Planejamento Estratégico Situacional – 3º momento: elaboração do plano para intervenções no problema priorizado;
- 6- Planejamento Estratégico Situacional – 4º momento: avaliação.

Espera-se que estes conteúdos ao serem trabalhados nas oficinas, no decorrer do curso, poderão transformar um problema concreto de saúde pactuado como prioridade no SUS/Guarulhos em ações contidas nos planos de trabalho das UBS construídos coletivamente pelos gestores, equipes e o Apoiador Institucional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início do mês de novembro de 2020 a diretora do Departamento de Assistência Integral à Saúde (DAIS) e o Coordenador da Atenção Básica pautaram na reunião de equipe no Departamento uma proposta para a implantação de dezoito cargos/funções de Apoiadores Institucionais na SMS de Guarulhos. Os presentes na reunião foram convidados a participarem de um Grupo de Trabalho para elaborar o projeto que operacionalizasse esta proposta.

Considerando a minha experiência como Apoiador Institucional, além de saberem que o tema da minha dissertação do mestrado profissional estava relacionado ao Apoio Institucional, a Diretora do DAIS determinou que eu participasse deste Grupo.

Em reuniões, nos dias cinco e dezanove de novembro de 2020, foram discutidos os temas referentes à atuação do Apoiador Institucional, seu perfil,

atribuições e competências, a distribuição deste profissional no território do município e o modelo do processo seletivo.

A Diretora do Departamento de Assistência Integral à Saúde (DAIS) então apresentou para os demais diretores, na presença do Secretário da Saúde, a proposta de retomada da estratégia do Apoio Institucional através de um processo seletivo interno na SMS de Guarulhos tendo obtido a anuência de todos para a continuidade deste projeto.

Em 14 de Dezembro de 2020, houve uma reunião com o Secretário de Gestão e Recursos Humanos do município de Guarulhos para apresentação da proposta de seleção interna de dezoito Apoiadores Institucionais, com a utilização das gratificações para Articuladores da Atenção Básica (denominação da função de Apoio Institucional utilizada em 2010), regulamentadas pela lei municipal nº 6820/2011. O Secretário de Gestão naquele momento entendeu que não havia nenhum empecilho e solicitou que oficializasse a solicitação por meio de memorando.

Em 23 de Dezembro de 2020 o DAIS encaminhou um memorando ao Departamento de Recursos Humanos da Saúde (DRHS), solicitando a abertura do processo seletivo interno.

No edital consta como pré-requisitos para a inscrição ser servidor concursado ou municipalizado ocupante de um dos seguintes cargos/funções: Biomédico, Cirurgião Dentista, Educador Físico, Enfermeiro, Enfermeiro da Família, Especialista em Saúde e Farmacêutico em exercício na Secretaria da Saúde de Guarulhos atuando com carga horária semanal de 40 horas.

O grupo de trabalho definiu como atribuições para os Apoiadores Institucionais selecionados:

- 1- realizar o diagnóstico de saúde por Unidade e Distrito a partir do roteiro padronizado pela Secretaria da Saúde e apresentar o diagnóstico, por Unidade de Saúde e Distrito ao Departamento de Atenção Integral à Saúde;
- 2- apoiar a Unidade de Saúde no Planejamento Local e na melhoria contínua do atendimento à população;
- 3- apoiar a Unidade na Articulação inter e intrasetorial;

4- apoiar o Gerente no monitoramento, análise sistemática e execução do plano de intervenção propondo readequações e repactuações para o cumprimento das metas, quando necessário; e

5-pactuar metas e prazos com o DAIS pertinente ao seu processo de trabalho.(SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE GUARULHOS, 2021)

O processo seletivo constará de dois momentos. O primeiro momento classificatório, com prova objetiva de 40 perguntas de múltipla escolha, análise de títulos e histórico funcional. O segundo momento considerado como parte prática do processo seletivo será um curso de 80 horas, no período de 8 horas diárias por 10 dias, realizado por oficinas de trabalho, de caráter eliminatório

Apesar de o grupo de trabalho ter realizado a redação do edital e estabelecido o cronograma, o mesmo aguarda autorização da Junta Orçamentária e Financeira da Prefeitura de Guarulhos para a publicação. No entanto, os trabalhos não foram interrompidos pelo grupo que teve como pauta o detalhamento da parte prática da seleção dos novos Apoiadores Institucionais. É nesta fase que os conhecimentos adquiridos nesta dissertação vêm sendo compartilhados para a construção do programa das oficinas.

Desta forma esperamos que seja possível uma enorme troca de experiências e informações e que através destes profissionais que atuam em todas as UBS do município qualificarão os processo de trabalho e o cuidado em saúde. Esperamos que a proposta de formação se realize e que estes profissionais se aprimorem e estejam habilitados para a realização de suas atribuições.

## 7 – REFERÊNCIAS:

### 7.1- REFERENCIADAS:

Alves M, Penna CMM, Brito MJM. Perfil dos gerentes de unidades básicas de saúde Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 jul-ago;57(4):441-6.

Blog de Guarulhos (SP) [Internet] Disponível em <http://blogdeguaru.wordpress.com/localize-se/> (acesso em 19 fev. 2021).

Campos GWS, Figueiredo MD, Pereira Júnior N, Castro CP. A aplicação da metodologia Paidéia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada Interface (Botucatu) 2014; 18 (1): 983-995.

Campos GWS. Cunha GT, Figueiredo MD. Práxis e formação Paideia: apoio e cogestão em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.

Carvalho BG, Peduzzi M, Nunes, EFPA, Leite, FS, Silva, JM. Gerência de unidade básica de saúde em municípios de diferentes portes: perfil e instrumentos gerenciais utilizados. Rev. Esc. Enferm. USP vol.48 nº5 São Paulo Oct. 2014.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, Rio de Janeiro. 2004;14(1):41-65.

Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005, pgs161-167

Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução 466/2012. [internet] <https://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> (acesso em 19 fev 2021).

Conselho dos Secretários de Saúde do Estado de São Paulo, COSEMS/SP, [internet] [www.cosemssp.org.br/area-do-apoiador/instancias-regionais-e-oficinas/](http://www.cosemssp.org.br/area-do-apoiador/instancias-regionais-e-oficinas/) (acesso em 05 fev.2021).

Engel GI. Pesquisa-ação. Educar Revista [internet]. 2000;16:181-191.

Falleiro LM, Barros RS, Lima VCS, Duarte CC. Experiências de Apoio Institucional no SUS: da teoria à prática. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2014: 19-30.

Farias, RM. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 25(11) 4521-4530,2020.

Figueiredo MD, Campos GWS. O apoio Paideia como metodologia para processos de formação em saúde Interface (Botucatu). 2014; 18 (1):931-943.

Guarulhos (SP), Lei nº 7550 Dispõe sobre a administração pública municipal, a estrutura organizacional e o quadro de servidores públicos da administração direta da Prefeitura de Guarulhos e dá outras providências; de 19 de Abril de 2019. Diário Oficial do Município de 25 de abril de 2019: Seção 5.

Guarulhos (SP), Secretaria de Gestão e Modernização, Departamento de Recursos Humanos, Manual de descrição de atribuições de cargos e empregos públicos Janeiro/2021.

Haddad, JQ.; Roschke, MA.; Davini, MC. (Ed.). Educación permanente de personal de salud. Washington: OPS/OMS, 1994.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. [acesso em 08 set 2019]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. [acesso em 01 nov 2019b]. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística População: Guarulhos [internet]. (acesso em 17 set 2020). Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>

Lewin K. Problemas de dinâmicas de grupos. São Paulo: Editora Cultrix; 1973.

Ministério da Saúde (BR). Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES [internet]. (acesso em 08 ago 2019). Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>

Ministério da Saúde (BR). Manual Instrutivo para as equipes de Atenção Básica e NASF, Programa Nacional de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. – Terceiro Ciclo, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília(DF); 2017a.

Ministério da Saúde (BR). Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 03 out 2017 Seção 1 Suplemento – p 61; 2017b.

Ministério da Saúde (BR). Rede de Atenção Psicossocial. Sistema Único de Saúde. Plano de Ação Regional. Brasília (DF); 2012.

Ministério da Saúde (BR). Relatório final. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 11, Brasília (DF);2001.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Manual Operacional da Segunda Etapa da Fase 2 do PROESF - Projeto de Expansão e Consolidação da Estratégia Saúde da Família Adesão e Contratualização Estadual ao Saúde Mais Perto de Você – Acesso e Qualidade, Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica, PMAQ, PROESF ESTADOS, Brasília, (DF); 2012.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Guia de elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas: delimitação do escopo [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 28 p.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 300 p.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília(DF): Ministério da Saúde, 2009. 64p.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 300 p.

Motta P. R. Desempenho em equipes de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Minayo MCS, Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 1993.

Ohira RHF, Cordoni LJ, Nunes EFP. Perfil dos gerentes de Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte do norte do Paraná, *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(2): 393-400, 2014.

Oliveira GN. Devir apoiador: uma cartografia da função apoio [tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2011.



Paim JS. O Sistema único de saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. Saúde Colet. 2018;23 (6):1723-1728.

Orlando CRP, Abreu DMS, Silva KL et al Apoio institucional: potencialidades e desafios, Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, Nº. 01, Ano 2015 p.633-49.

Pereira NJ, Campos GWS. O apoio institucional no Sistema Único de Saúde (SUS): os dilemas da integração interfederativa e da cogestão Interface (Botucatu). 2014; 18 (1):895-908.

Pereira NJ. O apoio institucional no SUS: os dilemas da integração interfederativa e da cogestão [Dissertação]. Campinas, SP: UNICAMP, 2013.

Prefeitura de Guarulhos, Cidade [internet].[acesso e, 08 de ago 2019]. Disponível em <https://www.guarulhos.sp.gov.br/cidade>

Presidência da República (BR), Decreto nº 9.759 de 11 de abril de 2019. Extingue e estabelece diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal.

Rolim LB, Cruz RSBLC, Sampaio KJAJ. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, jan./mar. 2013.

Santos NR. A Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde: tendências e desafios após 20 anos Saúde em Debate.2009; 33(81): 13-26.

Secretaria Estadual da Saúde (SP). Rede de Atenção Psicossocial. Plano de ação Regional da Rede de Atenção Psicossocial da RRAS2 – Alto do Tietê. São Paulo; 2012 [internet] (acesso em 01 nov 2019). Disponível em [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage/grupo-tecnico-deacoes-estrategicas\\_gtae/saude-mental-alcool-e-drogas/planos-de-acao-das-raps-aprovadas-emcib/plano-de-acao-grande-sao-paulo/raps\\_alto\\_tiete.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage/grupo-tecnico-deacoes-estrategicas_gtae/saude-mental-alcool-e-drogas/planos-de-acao-das-raps-aprovadas-emcib/plano-de-acao-grande-sao-paulo/raps_alto_tiete.pdf)

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Guarulhos (SP). Estatísticas e Geografia [internet] [acesso em 19 de fev 2021]. Disponível em: <http://guarulhos.sp.gov.br/index.php/estatisticas-e-geografia>

Secretaria Municipal de Gestão e Modernização de Guarulhos (SP). Departamento de Recursos Humanos. Manual de descrição de atribuições de cargos e empregos públicos. Guarulhos; 2021.

Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos (SP). Edital Seleção Interna para a designação de articulador da Atenção Básica. Diário Oficial do Município de Guarulhos, 26 out 2010 [internet]. [acesso em 19 de fev. 2021]. Disponível em <http://guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1369847016.pdf>

Secretaria Municipal da Saúde de Guarulhos (SP). Documento Preliminar do Edital do Processo Seletivo Interno para a designação do Apoiador Institucional. Não publicado no Diário Oficial do Município de Guarulhos.

Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito de Guarulhos (SP). Principais rodovias que atravessam Guarulhos [internet]. [acesso em 19 de fev 2021]. Disponível em <http://lixozero.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files//transporte> e Transito.pdf

Terence ACF, Escrivão Filho E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais [Internet]. Anais 2006; Available from: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf)

Thiollent M. Metodologia da pesquisa: ação São Paulo: Cortez; 2011.

Vasconcelos CM, Pasche DF, O Sistema Único de Saúde. In: Campos GWS et al., organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Viana MMO. Formação Paideia para profissionais que realizam apoio Matricial na Atenção Básica/Mônica Martins de Oliveira Viana. [tese] Campinas: UNICAMP, 2018.

## 7.2- CONSULTADAS:

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1979.

Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Rev.Physis. 2007; 17(1):77-93.

Campos GWS. Cunha GT, Figueiredo MD. Práxis e formação Paideia: apoio e cogestão em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.

Campos GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. Cien Saude Colet. 1999; 4(2):393-403.

Campos GWS. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec; 2003.

Campos GWS. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec; 2000

Faerman Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté (UNITAU) – Brasil. 2014; 7(1).

Freire P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 2018.

Guarulhos, Plano Municipal de Saúde 2018-2021 [internet] [acesso em 11 out 2019] Disponível em <https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20SA%C3%9ADE%20-%20Guarulhos%20-%202018-2021.pdf>

Guizardi FL, Lemos ASP, Machado FRS, Passeri L. Apoio institucional na Atenção Básica: análise dos efeitos relatados. Physis Rev. Saúde Coletiva. 2018;28(4): 1-23.  
Minayo MCS, O desenvolvimento do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, São Paulo: Hucitec; 2007.

Minayo MCS. Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação. *Saúde & Transformação Social*. 2011;1(3):2-11.

Minayo MCS. Introdução. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadores. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010. p. 19-51.

Minayo MCS. Pesquisa Avaliativa por triangulação de métodos. In: Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Avaliação Qualitativa de Programas de Saúde: enfoques emergentes*. Petrópolis: Vozes; 2006.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde*. Brasília (DF); 2004.

Ministério da Saúde (BR). *Política Nacional de Humanização - PNH*, 2008.

Ministério da Saúde (BR). *Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona* [internet]. [acesso em 20 jan 2019]. Disponível em <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>.

Oliveira MM, Campos GWS, Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20 (1) 229- 238.

Paulon SM, Pasche DF, Righi LB. Função apoio: da mudança institucional à institucionalização da mudança. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 (1):809-20.

Pereira N, Campos GWS O apoio institucional no SUS:os dilemas da integração interfederativa e da cogestão. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 (1):895-908.

Plano municipal de Guarulhos 2018-2011  
<https://www.guarulhos.sp.gov.br/instrumentos-de-gestao>

Ramos MN. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. Rev. Trabalho, Educação e Saúde. 2003; 1(1): 93-114.

Ramos MN. A Pedagogia das Competências. Autonomia ou Adaptação: São Paulo: Editora Cortez; 2001.

Rivera FJU. Planejamento e Programação em Saúde: Um Enfoque Estratégico. São Paulo: Cortez; 1989.

Santos Filho, SB Apoio institucional e análise do trabalho em saúde: dimensões avaliativas e experiências no Sistema Único de Saúde (SUS).

Santos NR. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. Cienc Saude Colet. 2007; 12(2):429-35.

Schenkel JM, Dotto C, Silva MCB, Possa LB. O Apoio Institucional e a Educação Permanente em Saúde na formação do sanitarista: um relato de experiência. Saúde em Redes. Porto Alegre, 2018; 4(2):171-181

Souza ER, Minayo MCS, Deslandes, SF, Veiga, JPC. Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER, organizadores. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 133-156.

Teixeira CF, organizadora. Planejamento em Saúde: Conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA; 2010.

Toledo RF, Rosa TEC, Keinert TM, Cortizo CT, Pesquisa Participativa em Saúde: Vertentes e Veredas. São Paulo: Instituto de Saúde; 2018.

Yin Robert. Case Study Research: design and methods. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage; 2009.

## 8 - ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO PARA OS ATORES DA PESQUISA:

#### APOIO INSTITUCIONAL: DESENHANDO UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DOS APOIADORES INSTITUCIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE GUARULHOS

Função: \_\_\_\_\_

#### PERFIL

I-Idade: \_\_\_\_anos

Sexo ( ) masc ( )fem

#### II –QUALIFICAÇÃO;

Graduação em: \_\_\_\_\_ Concluído em: \_\_\_\_\_

Pós Graduação, assinale e complete:

( ) Lato Sensu 1- \_\_\_\_\_ Concluído em \_\_\_\_\_

2- \_\_\_\_\_ Concluído em \_\_\_\_\_

3- \_\_\_\_\_ Concluído em \_\_\_\_\_

( ) Stricto Sensu 1- \_\_\_\_\_ Concluído em \_\_\_\_\_

#### III- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM SMS DE GUARULHOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS:

Onde e por quanto tempo?

---

---

---

---

---

---

---

IV-EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTOS SOCIAIS:

( ) Sim.( ) Não.

Se sim, quais?

---

---

---

**PERGUNTAS**

1-Assinale três temas que você acredita que sejam importantes para a atuação dos Apoiadores Institucionais:

- ( ) Teoria geral da administração
- ( ) Política Nacional de Humanização
- ( ) Análise Institucional
- ( ) Planejamento Estratégico Situacional
- ( ) SUS
- ( ) Processo saúde doença
- ( ) Aprendizagem
- ( ) Política Nacional de Atenção Básica
- ( ) Outros,  
quais? \_\_\_\_\_

2-Para cada item assinalado na pergunta anterior, citar três temas que são indispensáveis para conhecimento dos Apoiadores Institucionais no desempenho de suas atribuições:

1 a) \_\_\_\_\_

1 b) \_\_\_\_\_

1 c) \_\_\_\_\_

2 a) \_\_\_\_\_

2 b) \_\_\_\_\_

2 c) \_\_\_\_\_

3 a) \_\_\_\_\_

3 b) \_\_\_\_\_

3 c) \_\_\_\_\_

3-Quais mecanismos e instrumentos você considera fundamental para o Apoiador Institucional saber, no exercício de sua função?

a) Assinale três das alternativas abaixo para a gestão:

( ) e-sus ( ) Protocolos, Portarias, Fluxos e Notas técnicas

( ) CNES ( ) Territorialização

( ) Planejamento Local ( ) Outros,

quais? \_\_\_\_\_

b) Assinale três das alternativas abaixo para a atenção:

( ) Vigilância em Saúde ( ) Territorialização ( ) Articulação Inter setorial

( ) Projeto Terapêutico Singular ( ) Linhas de Cuidado ( ) Outros,

quais? \_\_\_\_\_

4- Assinale quais os valores que você considera significativo para a prática cotidiana do Apoiador Institucional junto às equipes?

( ) Construir coletivamente saberes e práticas ( ) Mediar conflitos

( ) Socializar conhecimento ( ) Reconhecimento das diferenças

( ) Outros, quais?



5- Assinale quais recursos poderiam ser utilizados na formação do Apoiador Institucional?

visita a uma UBS e seu território

rodas de conversa

discussão de caso

dramatização

filmes, vídeos

Outros,

---

6 -Qual tipo de método de aprendizagem você acredita que seria mais adequado para a formação do Apoiador Institucional?

educação continuada

educação permanente

apenas um módulo de capacitação básica

um cronograma de capacitações durante o ano

Outros, quais?

---

7-Para a capacitação dos Apoiadores Institucionais você acredita que um curso seria a forma mais adequada para a capacitação desses profissionais ?

Sim.  Não.

a) Se não, informar qual/quais modalidades seriam adequadas ?

---

---

b) Se sim, assinale as alternativas abaixo sobre a natureza do curso:

somente teórico expositivo     teórico com atividades prática

somente com atividades práticas     somente teórico participativo

Outros, quais? \_\_\_\_\_

8-Para a carga horária. Assinale qual a carga horária mais adequada para a formação dos Apoiadores Institucionais?

20 horas                       40 horas                       100 horas

160 horas     Outras, quais? \_\_\_\_\_

9- Na sua opinião qual a carga horária ideal de cada encontro:

04 horas     08 horas                       Outros, quais? \_\_\_\_\_

10- Com relação a freqüência dos encontros para a formação dos Apoiadores Institucionais, você considera mais adequado ser:

Semanal     02 vezes na semana     Mensal     Quinzenal

Outro, qual?

11- Você acredita que é importante aplicar uma avaliação da capacitação após cada atividade de formação ?

Sim.     Não.

12- Na sua opinião, quais são as atribuições que os Apoiadores Institucionais realizam atualmente?

---

---

---

---

---

---

---

---

13- Na sua opinião, quais atribuições espera-se que os Apoiadores Institucionais desenvolvam após a formação?

---

---

---

---

---

---

---

---

14- Na sua opinião, quais são as habilidades que a capacitação dos Apoiadores Institucionais deve aprimorar?

---

---

---

---

---

---

---

---

Agradecemos a sua participação!

## 8 - ANEXO 2

### Parecer Consubstanciado

INSTITUTO DE SAÚDE CEPIS - SP	
----------------------------------	--

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Apoio Institucional: Desenhando uma capacitação para os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica do Município de Guarulhos

**Pesquisador:** DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI

#### Área Temática:

**Versão:** 2

**CAAE:** 39116120.7.0000.5469

**Instituição Proponente:** Instituto de Saúde CEPIS - SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.397.048

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de resubmissão de projeto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde. O tema do projeto relaciona-se com a formação dos profissionais de saúde e será desenvolvido com gestores e profissionais de saúde da Atenção Básica do município de Guarulhos. Será empregada metodologia qualitativa com seminários de pesquisa-ação, além de uma parte compreendida por análise documental.

#### Objetivo da Pesquisa:

Identificar lacunas e propor conteúdos e estratégias pedagógicas necessárias para a melhoria da formação dos Apoiadores Institucionais da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos.

## Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos para os participantes são mínimos relacionados com os constrangimentos suscitados durante a realização dos seminários, no entanto, a opção de abandonar a pesquisa está claramente apresentada no TCLE. Quanto aos benefícios, o desenvolvimento do projeto terá como resultado uma proposta de estratégia pedagógica para os profissionais de saúde, que pretende ser amplamente aplicado no município.

## Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta clara em seus objetivos e métodos, sem dificuldades em seu desenvolvimento do ponto de vista ético. Devido ao problema na resubmissão, observa-se que o cronograma ficou bastante estreito para o desenvolvimento do projeto. No entanto, a equipe, com quem conta o pesquisador, é colaborativa e bastante favorável para o pleno desenrolamento do projeto.

## Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador atendendo ao parecer anterior incluiu um documento adequado de autorização da gestão municipal para a realização do projeto.

Quanto ao TCLE, a correção do número de telefone do CEPIS e alteração na ordem dos 4 últimos parágrafos, bem como a redação do texto em página única foram plenamente atendidas.

## Recomendações:

Não há

## Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Mediante o exposto, considero o projeto aprovado.

## Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1646201.pdf	16/10/2020 12:09:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEdenilsonplataformabrasil.pdf	16/10/2020 12:02:40	DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PLATAFORMABRASILPROJETOISDENILSON.pdf	09/10/2020 14:55:44	DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	PLATBRASILTDECOMPROMISSODENILSON.pdf	09/10/2020 14:52:28	DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	PLATAFORMABRASILDECANUENCIA DIRETORADENILSON.pdf	09/10/2020 14:50:15	DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI	Aceito
Declaração de	PLATAFORMABRASILANUENCIASEC	09/10/2020	DENILSON	Aceito

Instituição e Infraestrutura	RETARIADENILSON.pdf	14:49:54	TAKEHIKO TOGUCHI	
Cronograma	PLATAFORMABRASILCRONOGRAMA	09/10/2020	DENILSON	Aceito
	.pdf	14:49:21	TAKEHIKO TOGUCHI	
Folha de Rosto	PLATAFORMABRASILFOLHADEROST ODENILSON.pdf	09/10/2020 14:45:07	DENILSON TAKEHIKO TOGUCHI	Aceito

### Situação do Parecer:

Aprovado

### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 13 de  
Novembro de 2020

---

**Assinado por:**

**NELSON FRANCISCO  
BRANDÃO(Coordenador(a))**

## 8. - ANEXO 3



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa: Apoio Institucional: Desenhando uma capacitação para os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos, realizada pelo Instituto de Saúde do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Guarulhos - SP, que tem como objetivo identificar lacunas e propor conteúdos e estratégias pedagógicas necessárias para a melhoria da formação dos Apoiadores Institucionais da SMS de Guarulhos -SP.

Nesta pesquisa proposta de colaboração dos participantes é: responder um questionário e participar de quatro seminários, a cada duas semanas, com duração de quatro horas cada, o público alvo serão os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica, 08 gerentes de UBS, gestores da Atenção Básica do nível central e regional da SMS para a construção de uma proposta de formação para os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos.

É fundamental informar que sua participação é voluntária sendo que você pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, tem a liberdade de não responder o questionário e a participação nos seminários, poderá então desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem nenhum prejuízo, além disso caso haja a necessidade de sua ausência em algum seminário não implicará na sua exclusão compulsória da pesquisa.

Os riscos com essa pesquisa são mínimos, no entanto a sua participação vai gerar informações muito úteis para a construção de uma proposta de capacitação para os Apoiadores Institucionais, além de proporcionar uma reflexão e um aprofundamento do conhecimento, através do compartilhamento de experiências de cada participante e da apresentação dos resultados da pesquisa sobre o tema.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento.

Toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente com o pesquisador – DenilsonTakehikoToguchi, no endereço Rua Iris, 300 – sala 64 – Gopoúva, CEP 07051-080 Tel: (11) 2472-5914. Dúvidas a respeito sobre a ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de

Saúde – CEPIS, pelo telefone (11) 3116-8597 de segunda á sexta feira das 9h00 ás 16h00 ou pelo email cepis@isaude.sp.gov.br.

Este termo será assinado em duas vias, por você e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li e que foi explicado para mim, sobre a pesquisa: " Apoio Institucional: Desenhando uma capacitação para os Apoiadores Institucionais da Atenção Básica de Guarulhos".

Discuti com o pesquisador DenilsonTakehikoToguchi, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

\_\_\_\_\_ Guarulhos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante

\_\_\_\_\_ Guarulhos, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Denílson TakehikoToguchi